

## A AFETIVIDADE COMO FATOR PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Antônia Bruna Balbino Melo <sup>1</sup>

José Marques Meneses <sup>2</sup>

Israel Rocha Brandão <sup>3</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa foi realizada por acadêmicos do curso de pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), em uma instituição denominada Centro POP, na cidade de Sobral. Tem o objetivo de compreender a situação dos moradores de rua e como a afetividade pode ser utilizada no processo de transformação desses sujeitos. Foram participantes dessa pesquisa, que se apresenta como qualitativa e exploratória, funcionários que trabalham no referido Centro POP. Os resultados apontam para a importância da inclusão dos moradores de rua na sociedade, pois os mesmos, como sendo indivíduos dignos de direitos, também necessitam de afeto e de toda atenção.

**Palavras-chave:** Afetividade, Moradores de Rua, Transformação.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a problemática social referente aos moradores de rua na cidade de Sobral (CE), sendo abordada a afetividade como ferramenta de inclusão e de transformação social. Assim é que esta pesquisa foi realizada por acadêmicos do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), por ocasião da disciplina Princípios e Métodos da Pesquisa em Educação, ministrada pelo professor doutor Israel Brandão.

O trabalho enfoca os moradores de rua que frequentam a instituição de apoio Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), sendo este centro ligado à Secretaria de Direitos Humanos, Habitação e Assistência Social. Para a elaboração desta pesquisa foram considerados os trabalhos de vários autores, entre os quais: Paulo Freire (2013), Bader Burihan Sawaia (2003), Walter Ferreira de Oliveira (2007), Israel Brandão (2012).

---

1 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE),  
[bruna.m.69@gmail.com](mailto:bruna.m.69@gmail.com);

2 Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE),  
[menesemarques61@gmail.com](mailto:menesemarques61@gmail.com);

3 Professor orientador: Pós-Doutor em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC),  
[israel.rocha.brandao@gmail.com](mailto:israel.rocha.brandao@gmail.com).

Deste modo, a escolha dessa temática se deu pela importância de estudarmos a afetividade no processo de inclusão de moradores de rua, pois essa é uma das problemáticas que devem ser enfatizadas, porque todo ser humano necessita não somente do mínimo para sobreviver, mas sim de todos os amparos que lhes são de direito, além da própria dignidade, a qual lhes confere o valor que este possui perante a sociedade.

Sabe-se, ainda, que muitas dessas pessoas querem apenas serem vistas como indivíduos iguais a todas as outras, que possuem até mesmo condições mínimas para sobreviver, ou seja, cidadãos de verdade, que sejam reconhecidos, e que os outros indivíduos os tratem com, pelo menos, o mínimo de sutileza e educação, pois, apesar da situação em que se encontram, os moradores de rua também necessitam de afeto, como diria Espinosa, das paixões alegres para que possam ser impulsionados a agir e serem incentivados a sair da situação em que se encontram.

Com isso, a afetividade, sendo uma potencializadora das ações do ser humano, desperta a vontade de estudá-la como sendo uma das soluções para a recuperação não somente das pessoas que vivem em condição de rua, mas sim de toda uma sociedade, a qual, afetada de uma forma positiva, poderá ajudar a transformar a realidade de outras pessoas como, no caso, indivíduos que fazem das ruas suas próprias casas.

A relevância dessa pesquisa está em conhecer o trabalho desenvolvido dentro da casa de apoio Centro POP, com ênfase na observação e relatos de moradores da instituição. Esse estudo se justifica pelo fato dos acadêmicos do curso de Pedagogia atuarem não apenas em espaços escolares, mas também em espaços não escolares e por ser muito importante a presença do pedagogo nessas instituições, pois o mesmo terá um embasamento teórico para lidar com cada indivíduo e por ser muito importante compreender todo o processo de afetividade e inclusão dentro da instituição estudada.

Por ser um tema tão atual e importante, é preciso que se reflita sobre os fatores que levaram ao estado em que estão essas pessoas se encontram, analisando além de fatos soltos da sua vida, mas também a história completa de cada um, entendendo então que os problemas vividos por estes vão muito além do que podemos imaginar e como e quem pode ajudar a transformar a realidade dos moradores de rua.

Portanto, com todos os pontos já citados acima, se chega na pergunta de partida do presente artigo, qual seja: como a afetividade pode auxiliar na transformação de vida de pessoas moradoras de rua que frequentam uma instituição de apoio de Sobral?

Vale ressaltar que, os moradores de rua são indivíduos que precisam de notoriedade, os quais devem ter em si o pensamento de que são importantes pelo fato de serem seres

humanos, ou seja, que valem a pena. Com isso, os mesmos devem ser incluídos a massa social, precisam fazer parte como seres ativos, capazes de transformar-se e transformar, e, como afirma Sawaia (2003), todos devem sentir-se incluídos, devem ser vistos não como pessoas que requerem apenas as necessidades mais básicas, mas sim o acesso ao lazer, à cultura e a vários outros conteúdos que são de direito de todos

## **METODOLOGIA**

A Pesquisa se apresenta como qualitativa e exploratória, pois pretende-se entender mais sobre a situação dos moradores de ruas e sobre como a afetividade se dá e contribui para a transformação dos mesmos e melhoria dos contextos em que estes encontram-se, além, também, de analisar quais são as estratégias pedagógicas utilizadas na instituição.

Para a realização deste estudo, tomou-se como cenário a instituição Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro POP), a qual localiza-se no município de Sobral, na rua Avenida Dom José, no centro da cidade, e tem como ponto de referência os Correios e o *Campus* Sobral da Universidade Federal do Ceará (UFC). A referida instituição tem como funcionalidade oferecer serviços básicos a pessoas em condição de rua, como banho, refeição, além, de direcionamento a outros órgãos que tratem de políticas públicas e outros serviços que visem a recuperação e melhoria de vida destas pessoas.

Foram sujeitos da pesquisa pessoas que trabalham no Centro POP, como a Assistente Social, Psicólogo e Coordenador, pois objetivava-se que os mesmos nos contassem sobre como funciona a instituição, além das estratégias utilizadas dentro da mesma, e, é claro, sobre como a afetividade pode transformar a vida de pessoas que moram nas ruas.

Os instrumentos metodológicos utilizados na pesquisa foram constituídos por entrevistas e um questionário com três agentes que trabalham na instituição citada. Convém aqui mencionar que os procedimentos utilizados consideraram os padrões éticos exigidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que trata das pesquisas com seres humanos no âmbito das ciências sociais e que valoriza a dignidade dos referidos participantes.

## **A AFETIVIDADE E O CONTEXTO SOCIAL DOS INDIVÍDUOS**

Ao longo da história da humanidade as questões ligadas aos afetos foram alvos de múltiplas discussões. Nesse sentido, o estudo em questão aponta para a perspectiva da importância da afetividade na formação crítica e social do indivíduo, como sendo este também, um fator potencializador da alegria e compaixão com o próximo.

Com efeito, a afetividade constitui elemento fundamental para a existência, pois conforme foi supracitado, é possível compreender que os aspectos da condição humana exigem muito mais do que o consumo de bens materiais, pois é da própria natureza sentir a necessidade do afeto, e embora, boa parte da sociedade atual caminhe contrária a este pensamento, a afetividade se manifesta como elemento primordial para desconstruir pensamentos e ações embrutecidas por mecanismos opressores vigentes.

De maneira análoga, Brandão (2012 p.182) enfatiza que:

Uma vez resgatada a afetividade como constituidora e constituinte do sujeito e, por este motivo, entendida como processo humano indissociável do agir (ética) e do pensar (consciência), podemos também compreender que toda práxis crítico-transformadora, incluindo aí a participação em todas as suas dimensões (social, política, comunitária), só pode assim se instituir como expressão do pensamento e do afeto.

Desse modo, é comum que pessoas que estão em contextos de vulnerabilidade social tenham sentimentos negativos oriundos da situação de isolamento que vivenciam. Logo, é preciso um olhar mais crítico e sensível para compreender que tal conjuntura não se resume apenas em frios dados estatísticos e que não será resolvida apenas por oportunas ações de caridade.

Sendo assim, Sawaia (2003, p.55) afirma que: “conhecer a vivência singular da exclusão e das políticas públicas de inclusão, isto é, as emoções e os sentimentos que afetam o corpo e a alma nessas situações sociais, é contemplar aspectos que escapam às análises econômicas e políticas da exclusão”.

Significa dizer que é evidente que assumir uma conduta afetiva diante de uma sociedade desigual, exclusiva e cruel constitui um grande desafio. Porém, é preciso reconhecer que a afetividade possui poder de transformação social, e que aliada ao desejo de mudança são instrumentos capazes de combater as mazelas existentes no contexto atual.

Contudo, a afetividade é um fator importante para toda ação humana, principalmente com relação a moradores de rua, pois infelizmente os mesmos ainda são um grupo que vivem à margem da sociedade. São muito excluídos e isso gera a desigualdade social. Vale ressaltar

segundo Sawaia (2003, p.55) que: “os excluídos, como todos os homens, têm fome de dignidade”. Ou seja, eles desejam ser reconhecidos como os outros indivíduos e não se tornarem marginalizados pela sociedade. Necessitam de afeto, carinho, atenção e reconhecimento para que, assim, consigam desenvolver seus papéis como cidadão através de suas próprias ações no meio em que residem.

Com isso Espinosa produz dois conceitos, os quais são denominados *conatus* e potência, onde o primeiro refere-se à capacidade que indivíduo possui em voltar-se a uma força ou esforço positivo, o qual impulsiona os seres para a vida e para a autoconservação (BRANDÃO, 2012, p.100).

Potência, para o estudioso, é o impulso para a vida, ou seja, o ser humano, tal qual os demais entes da Natureza, procura conservar-se vivo. Assim, todas as pessoas guardam em si a vontade de seguir em frente, de permanecerem vivas para fazer tudo aquilo que tem vontade de realizar, o esforço sempre será para algo positivo. (BRANDÃO, 2012).

As necessidades emocionais, as quais estão ligadas, de fato, ao afeto, onde as pessoas que são marginalizadas, possuem de modo mais frágil são facilmente manipulados a acreditarem que possuem menos importância pelo motivo de seres considerados “invisíveis” a outras pessoas. Deste modo, uma estratégia pedagógica utilizada em sala de aula também poderá ser ampliada a esse contexto social, como recita Sawaia (2003), deve servir como potencializadora, levando o indivíduo a desenvolver seus afetos positivos:

Esta é a finalidade de uma educação potencializadora. Para tanto, a ação não pode se reduzir ao espaço da escola. É uma luta contra a desigualdade, nas suas dimensões subjetiva, social e ética, que devem ser travadas em parcerias com outras instituições e ONGs. Só assim a educação poderá concretizar o alerta de Paulo Freire: ' temos de mudar a consciência, potencializar os afetos, mas tudo isso deve ser acompanhado pela possibilidade de mudança. É antiético não fazê-lo. (SAWAIA, 2003, p. 63)

Para praticar a afetividade em sua verdadeira forma é necessário amar não exatamente a si mesmo, mas aos homens que habitam o seu ambiente social, sendo assim as práticas que são usadas na maioria das instituições que ajudam pessoas em estado carente estão de acordo com esse conceito, visto que, os indivíduos que chegam a esses lugares muitas vezes não procuram apenas um lugar para abrigo, mas também uma conexão emocional e pessoal com aqueles que ali atuam.

O artigo, Afetividade: Por uma Educação Humanizada e Humanizadora (2005) da pedagoga Rosimeiri de Paula Spagolla, traz de forma reflexiva a necessidade da afetividade nas intervenções pedagógicas principalmente na sala de aula, mas um trecho que pode se

adequar bastante ao tema do presente trabalho é: “refletir sobre práticas afetivas exige sensibilidade, um coração generosamente humano, desprovido de violência e preconceitos que degradam relacionamentos. Requer contemplar o ‘ser real’ e não ‘ideal’”. (SPAGOLLA, 2005, p. 17)

São inúmeras as causas que levam as pessoas a situações de rua, além dos riscos que eles sofrem, a população condiciona essas pessoas a margem da comunidade, dificultando qualquer tipo de reinserção na sociedade, assim rotulando estes indivíduos como indiferentes e tratando-os como oprimidos. Esta rotulação tem o intuito de classificá-los como inferiores, é um grande desafio mantê-los inseridos no meio, uma estratégia cabível, seria:

Daí a necessidade que se impõe de superar a situação opressora. Isto implica o reconhecimento crítico, a ‘razão’ desta situação, para que, através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure uma outra, que possibilite aquela busca do ser mais. (FREIRE, 2013, p.46)

Essa opressão e inclusão é o que mais afeta essas pessoas. Por isso há a necessidade de um apoio e auxílio para superar esse estado, mas antes de tudo, a vontade de atravessar essa barreira deve partir dessas pessoas que necessitam sentir-se parte da sociedade, sentir-se como pessoas. “Os oprimidos só começam a desenvolver-se quando, superando a contradição em que se acham, se fazem ‘seres para si’”. (FREIRE, 2013, p. 218)

Abordar e trabalhar um tema tão importante atualmente requer um preparo mental e físico para encarar as diversas histórias apresentadas pelos personagens da pesquisa, por isso a humanização tem que se mostrar presente criando, assim, uma sensibilidade na forma de retratar os dados recolhidos, a afetividade entra como o fator que demonstra a evolução e transformação na vida dos moradores de rua e como eles sentem isso no Centro POP, além das estratégias pedagógicas que acabam por serem utilizadas nesse espaço.

O Centro POP é uma instituição que tem por objetivo oferecer serviços de qualidades e um atendimento voltado para o público de pessoas que vivem em situações de rua, pois sabemos que na cidade de sobral já se encontra uma grande demanda de indivíduos que não tem acesso a uma moradia digna e com isso passam a viver pelas ruas da cidade.

Com isso se viu a necessidade da criação do Centro POP, pois era muito notório esses moradores dormirem nas ruas e muitas vezes eram violentados pelas próprias pessoas que passavam por eles nas calçadas. Então, o Centro POP vem para ofertar um serviço que atende as necessidades básicas desses seres humanos, como: banho, alimentação, estadia e etc. Também se tem o atendimento individual com os profissionais que atuam na casa de apoio,

para que eles vejam as necessidades de cada indivíduo e posteriormente enviar para outra instituição, a fim de resolver determinado problema.

O trabalho realizado nesta instituição de apoio vai muito além, pois a maioria dos moradores de rua tem a instituição como um ambiente onde eles são tratados com seres humanos, como iguais, onde eles não são vistos com indiferença ou como inferiores. E isto é essencial para a superação do sentimento de opressão, onde eles precisam ser incentivados a serem mais, a alcançar melhorias e etc.

É perceptível que o Centro POP seja uma instituição que busque atuar não somente socialmente, mas também de maneira psicológica, pois a psicologia ajudará no bem-estar mental dessas pessoas, auxiliando por esse meio para compreender e fortalecer os sentimentos positivos presentes nessas pessoas em situação de rua, agindo através da afetividade, e com total apoio das políticas públicas, que sejam direcionadas a esse âmbito social, disponibilizando programas eficazes para combater a desigualdade social.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa no âmbito do Centro POP, foi realizada uma entrevista com os personagens que serão de suma importância para a reflexão a respeito da problemática já apresentada. Com isso, foram entrevistadas três pessoas que trabalham na instituição e, ao fim da mesma, foram entregues questionários com perguntas objetivas e subjetivas acerca do assunto afetividade em relação a questão dos moradores de rua. Os entrevistados foram uma Assistente Social (J), um Psicólogo (F) e o Coordenador (R), o qual é formado em administração, todos funcionários do Centro POP, os nomes dos mesmos serão substituídas pelas iniciais de seus nomes para preservar suas identidades.

Todos os agentes, tendo em vista suas respostas nos questionários e nas entrevistas, trabalham a pouco tempo na instituição, o (R) é quem convive a mais tempo com as pessoas e moradores de rua que frequentam o local, pois o mesmo trabalha no Centro POP a um ano e meio. Todos foram admitidos aos cargos que ocupam da mesma maneira, através de concurso público, deixando claro que as escolhas em relação ao local de trabalho serem apenas técnicas.

Ao serem perguntados sobre a afetividade, as respostas foram semelhantes. A (J) definiu como sendo “uma esfera subjetiva do indivíduo, suas emoções, sentimentos com os outros e também com animais e objetos”. A mesma relatou que muitos moradores de rua veem a instituição como sendo uma espécie de refúgio, pois muitos dos moradores acabam por ter

essa imagem afetiva nas pessoas que trabalham no local, ou até mesmo em outras pessoas que se encontram em situação de rua. Para a (J), a afetividade é um dos fatores importantes, pois é através dela que conseguimos enxergar o outro como sendo sujeito, capaz de superar-se.

O (F), tem em sua visão a afetividade como sendo o “contato e escuta do outro, das mais diversas formas de manifestação”. O mesmo também respondeu que a afetividade é algo de suma importância para o desenvolvimento do seu próprio trabalho no Centro POP, pois é preciso pensar nas pessoas que frequentam a instituição como além de usuários, mas sim como indivíduos plurais.

O (R), que é coordenador do local, relatou que, em sua concepção, a afetividade é “o processo de construção de laços e vínculos institucionais ou familiares, e sociais entre as pessoas”, deixando claro o valor que o Centro POP possui, como sendo uma instituição que não promove apenas atividades rasas, mas sim significativas, onde os moradores de ruas realmente percebam que são pessoas que têm direitos, por este motivo o uso da afetividade no local, segundo (R), é importante “pois fortalece nossas ações e atividades entre os usuários e unidade”. Em relação ao termo ‘usuário’, (R) explicou que todos, ao usar algum serviço, são usuários, pois este é um termo técnico da administração, sua área de formação.

Diante disso, percebe-se que se constitui como uma questão social a problemática dos moradores de rua, muitos se encontram nessa situação devido a diversos fatores existentes em suas vidas. A maioria desses indivíduos se encontram marginalizados, são bloqueados, principalmente quando se fala de vínculos empregatícios. Porém, mesmo diante dessa exclusão, vemos que na sociedade já temos algumas políticas públicas sociais que visam a integração desses indivíduos, como é o caso do CRAS, CREAS e Centro POP.

“Interessante notar que marginalmente conseguem ser incluídos mesmo que em práticas ilícitas, mas de maneira formal, são muito barrados, principalmente no rumo do mercado empregatício formal” (F).

A população em situação de rua se constitui uma expressão da questão social que está relacionada ao modo de produção capitalista que é desigual e que também gera pobreza. Mais também a inúmeros fatores que contribuam para que os mesmos vivam em situação de rua como o desemprego. (J)

Diante do exposto percebe-se que os participantes (J) e (F) têm ideias semelhantes ao falarem que as pessoas em situações de rua não são incluídas, pois eles abordam que mesmo diante de algumas políticas públicas esse público sofre com a questão da marginalização,

principalmente quando se trata de emprego. Portanto, todos abordam que tudo isso pode ser mudado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante desta pesquisa, pode-se perceber o quanto a afetividade pode auxiliar no processo de transformação e inclusão dos moradores de rua, isto porque a maioria das pessoas que vivem nesta condição possuem sentimentos de abandono social, o que gera nos mesmos uma sensação de impotência diante a realidade em que vivem.

Porém, ao conhecer melhor o trabalho do Centro POP e sua política em relação ao cuidado com estas pessoas fica claro que, apesar de muitas indivíduos estarem em condição de rua por questões até mesmo familiares (quando alguma briga com um parente), todas elas precisam de apoio e amparo, pois é impreterível para todo ser humano, além de tudo aquilo necessário para sua sobrevivência biológica, suprir suas necessidades tidas como emocionais, ou seja, necessita-se do contato com outros indivíduos para que este venha a superar as barreiras que lhes são impostas pela sociedade.

A problemática apresentada neste trabalho foi realizada para justo conscientizar as pessoas de que o outro é importante, não somente no sentido de necessitar suprir suas necessidades biológicas, como já foi dito, mas sim para que se possa enxergar o outro como sendo um indivíduo relevante em sua totalidade.

Portanto, diante da análise dos questionários, percebe-se que o Centro POP tem um trabalho muito importante para a sociedade, que é dá apoio para as pessoas que vivem em situação de rua, pois sabemos que na atualidade muitas dessas pessoas são postas às margens e não são incluídas, então, diante desse trabalho, muitos se sentem mais potencializados.

Percebe-se segundo as falas dos entrevistados que a afetividade é muito relevante, principalmente para as relações interpessoais e é através dela que conseguimos criar laços afetivos e enxergar o próximo como sujeito capaz de superar-se mesmo diante das dificuldades.

É notório que as pessoas que vivem em situação de rua ainda não são incluídas na sociedade, pois muitos sofrem preconceitos e são apenas vistas como algo sem valor, porém esse cenário deve mudar, pois todas os seres humanos necessitam de direitos básicos. Portanto, percebe-se diante das falas que a maior problemática se encontra no fato de que os moradores de rua são excluídos do mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Amor Líquido: Sobre a fragilidade dos laços humanos**, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

BRANDÃO, Israel Rocha. **Afetividade e Transformação Social**. Sobral – Edições Universitárias, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. rev. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

OLIVEIRA, Walter F. de. **Educação social de rua: bases históricas, políticas e pedagógicas**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 14, n.1, p.135-158, jan.-mar. 2007.

PAULA, Ana Motta. **População em situação de rua: contextualização e caracterização**, revista virtual textos e contextos, n° 4, dez. 2005.

SAWAIA, Bader Burihan. Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC. **Muitos Lugares para Aprender**. São Paulo: CENPEC/ Fundação Itaú Social / Unicef, 2003. p. 53-63.

SAWAIA, Bader Buriham. **Psicologia e desigualdade social: uma reflexão sobre a liberdade e transformação social**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009, p. 365-372.

SPAGOLLA, Rosimeiri de Paula. **Afetividade: Por Uma Educação Humanizada e Humanizadora**. Jacarezinho: UENP, 2005.